

ATIVIDADES DOMICILIARES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

Objetivos

- Compreender e interpretar o gênero narrativa de aventura.
- Reconhecer os elementos do gênero narrativa de aventura.
- Compreender a estrutura da narrativa.
- Identificar e caracterizar o espaço e o tempo da narrativa.
- Reconhecer características das personagens.
- Compreender a importância do espaço para a narrativa.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Segue, para essa semana, exercícios sobre interpretação de texto. Para respondê-los, leia os textos com atenção. Se necessário, leia mais de uma vez.

-Copie as questões no caderno e depois responda.

-Faça com atenção, capriche e bons estudos!

Narrativa de aventura

A **narrativa de aventura** é aquela que descreve ações desenvolvidas por um personagem representado por um valente herói, que vive as mais surpreendentes situações. O aventureiro enfrenta desafios e se envolve em diversas **aventuras** para escapar do perigo. A ação é um elemento principal numa **narrativa de aventura**.



PEDRO MALASARTES

Atividade 1

O Barão Rói-unhas e o velho criado

Continuando a caminhada, Pedro Malasartes encontrou um homem já idoso, vestindo roupa de criado de casa rica. Caminhava lentamente e se lamentava em voz alta:

— Ai, meu Deus, que ingratidão! E ainda devo trazer meu irmão! Ai, meu Deus, que ingratidão!

Compadecendo-se do pobre andarilho, Pedro perguntou pela causa daqueles lamentos. O velho explicou:

— Durante vinte anos fui empregado do Barão Rói-unhas, cuja casa se pode ver no alto daquele monte. Havíamos combinado que eu nunca me poderia zangar ou deixar de cumprir qualquer de suas ordens, sob pena de perder todos os ordenados já ganhos. Consegui cumprir as ordens que me deu, menos uma. Portanto, não me pagou vinte anos de trabalho, e, agora, devo mandar meu irmão mais novo para me substituir no serviço.

Pedro, como sempre, decidiu-se num momento:

— Pois vou cuidar de emendar esse homem! Vamos ao barão e o senhor dirá que sou o seu irmão. E, pelo caminho, diga-me qual foi a ordem que não pôde cumprir.

— A ordem que não pude cumprir foi a de levar a sala para dentro do quarto sem passar pela porta.

— Levar a sala para dentro do quarto sem passar pela porta?! Muito bem, já sei como é que podemos dar uma lição a esse prepotente!

Chegando lá, o velho criado apresentou Pedro Malasartes ao proprietário como sendo o seu irmão, vindo para substituí-lo no serviço. O barão, satisfeito com o ar ingênuo que Pedro arranjou para aquele momento, respondeu que aceitava o novo criado, o qual começaria imediatamente a trabalhar, sob as mesmas condições, perdendo todas as moedas se deixasse uma só ordem por cumprir.

Em seguida, querendo experimentar o novo criado, ordenou:

— Há muito tempo não vou à caça e meus cães estão ficando preguiçosos. Você vai levá-los para passear no campo. Tome cuidado, porque são muito bravos. Com uma dentada cortam a canela de um touro! Mas também não admito que você os castigue. Se não quiserem correr, você não poderá bater nos bichinhos, mas, se saírem correndo, você não poderá segurá-los nem amarrá-los. Entendido?

Pedro respondeu que sim e saiu. Os cães estavam mesmo tão preguiçosos, tão gordos que não houve palavras, assobios ou convites capazes de movê-los. O barão avisou:

— Se dentro de cinco minutos esses cães não estiverem correndo, e tão velozes como o vento, você estará perdido!

Pedro é que correu, mas para o fundo do parque. Agarrou pelas orelhas um coelhinho, ao qual disse como se pudesse ser entendido:

— Não tenha medo, pois aqueles cães estão gordos demais para poder fazer algum mal a você. É só para que movam as pernas...

Passou pelo canil, abriu a porta e soltou o coelho bem à vista dos cães. Foi uma corrida que só vendo! Mesmo gordos e preguiçosos, os cães de caça não deixariam escapar um coelho assim sem mais nem menos! O barão, muito curioso, ansiando por assistir à confusão de Pedro, estava no caminho dos animais. O coelho passou-lhe por entre as pernas, e os cães seguiram as pegadas do bichinho, atirando o homem ao chão e pisando-lhe o rosto. Pobre barão! Como se arrependeu daquela ordem dada com o único intuito de deixar Pedro em má situação!

Enquanto isso, o coelho corria e pulava, pulava e corria tal como o bom Deus ensinou aos coelhos. Os cães, desacostumados, cansaram-se logo. Pedro, calmamente sentado à sombra, esperou a hora da comida. Vestiu, então, o gorro do cozinheiro e, com uma panela vazia na mão, começou a andar de um lado para o outro no pátio. Os cães, habituados a receber a comida das mãos do cozinheiro, gastaram o resto de suas forças em correr para casa. Assim que entraram,

Pedro atirou fora o gorro e foi dizer ao barão:

— Já passearam bastante. Qual é a próxima coisa a fazer?

O barão bufava, mas já tinha pronto outro plano: mandou Pedro recolher o mel das colmeias, mas não lhe deu luvas nem máscara para proteger-se, como é de uso nesse serviço.

Cedinho, Malasartes colheu todas as flores que encontrou e deixou-as junto à janela do barão. Não demorou que as abelhas, cuja colmeia ficava perto, viessem zumbir em redor daquelas flores e sugar-lhes o néctar, permitindo que o rapaz recolhesse calmamente o mel. Quando Pedro voltou, assobiando, todo satisfeito, o barão, admirado, abriu a janela para ver o que se passava. As abelhas, receosas de que a intenção do homem fosse expulsá-las, não tiveram pena dele e o castigaram tanto que foi preciso chamar um médico.

Pedro riu até não poder mais!

Porém, o Rói-unhas, percebendo que lidava com um jovem muito esperto, tratou de livrar-se dele o quanto antes. Ordenou a Pedro que levasse a sala para o quarto sem passar pela porta. Estava certo de que Malasartes não encontraria uma solução.

O rapaz não necessitou de que a ordem fosse repetida. Tomou o machado e, debaixo do olhar abismado do barão, fez em pedaços a mesa, as cadeiras, o guarda-comidas, o piano, os quadros, tudo enfim que se encontrava na sala. Em seguida, pela janela aberta, atirou os pedaços para dentro do quarto.

— Pronto, a sala já está todinha no quarto. Agora, para alegrar o senhor barão, vou trazer todo o quarto para a sala, também sem passar pela porta. Quer ver?

— Não, não, pelo amor de Deus! – gritou o barão. – O que desejo é que você desapareça daqui quanto antes. Tome o seu dinheiro!

Pedro não aceitou e não saiu dali enquanto o barão não lhe entregou também o dinheiro devido ao velho criado pelos vinte anos de bons serviços.

DONATO, Hernani. Novas aventuras de Pedro Malasartes. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p.18-23.

Responda as questões do texto O Barão Rói-unhas e o velho criado

1. Pedro encontrou pelo caminho um homem que reclamava sobre a ingratidão do patrão. Por que ele reclamava dessa ingratidão?

2. “— Pois vou cuidar de emendar esse homem!”

- O que ele quis dizer com isso?

3. Quando foi aceito como empregado, quais foram as condições impostas a Pedro pelo Barão?

4. Encontre as 3 tarefas dadas a Pedro pelo Barão. Escreva a tarefa e como Pedro conseguiu cumpri-la.

- 1ª tarefa:

Como a cumpriu:

- 2ª tarefa:

Como a cumpriu:

- 3ª tarefa:

Como a cumpriu:

5. Por que o Barão não quis que Pedro terminasse a última tarefa?

6. No final da história, Pedro consegue resolver o problema do velho criado que se lamentava?

Como?

7. Como Malasartes resolve os seus problemas?

() usa a força bruta

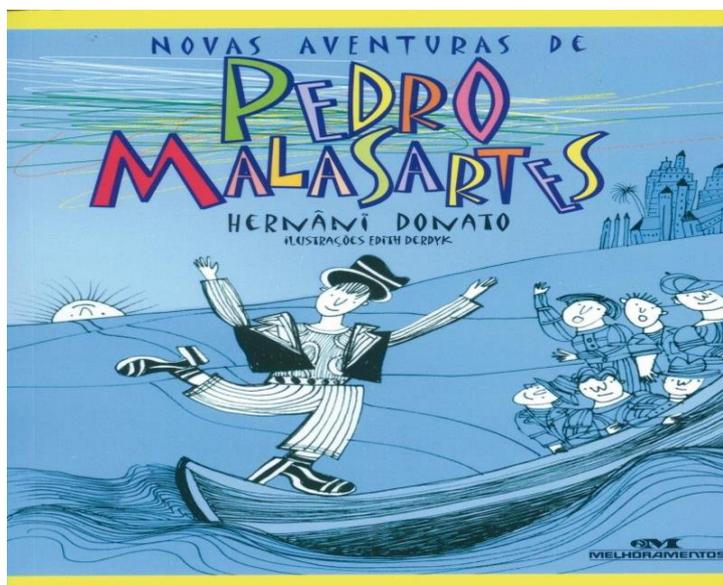
() usa de esperteza

() usa bons argumentos

8. Nas histórias de Malasartes, quem parece ser o mais esperto no começo continua sendo no final? Justifique.

Atividade 2

Interpretação de texto



Um dia chegou para Malasartes a hora de ir para o outro mundo, e de nada lhe valeu a esperteza; teve que marchar. Quando se viu no estradão da eternidade, pensou no que faria e resolveu, em primeiro lugar, ir bater à porta do céu.

Lá foi; mas São Pedro, assim que o enxergou, deu-lhe com a porta na cara. Então deliberou ir ao inferno; foi, bateu, mas o porteiro, dando com o homem que surrava até os diabos, tratou de fechar o portão com quantas trancas havia e foi correndo avisar o seu rei.

Houve um rebuliço dos diabos no inferno: pavor e correrias por todos os cantos. O próprio Satanás tremeu; mas, recuperando o sangue frio, pensou, pensou e ordenou que se deixasse entrar o hóspede. E disse-lhe:

– Eu não quero você no inferno, Malasartes; você, além do que já fez, ainda é capaz de vir aqui revolucionar a minha gente.

– Tenha paciência, seu Satanás, mas aqui estou e aqui fico.

– Então vou fazer uma proposta: que se decida o seu destino pela sorte do jogo. Aceita?

– Feito!

– Se você perder, irá diretinho para o caldeirão.

– Está dito. E se eu ganhar, você me paga com uma das almas que lá estão fervendo.

Começaram o jogo, e cada qual fazia o possível para passar a perna no outro. Mas Pedro Malasartes era mais esperto e ganhou a primeira partida, depois a segunda e assim outras. Satanás, vendo que não podia derrotar o parceiro e que ia perdendo almas sobre almas, postas em liberdade por Malasartes, mandou botar o insuportável para fora do inferno.

Malasartes andou vagando como alma penada, muito tempo, sem saber onde havia de se aboletar. Até que um dia teve uma ideia e tocou de novo para o céu. Chegando à porta do céu, tomou uns ares muito humildes, e bateu devagarinho. São Pedro abriu um postigo, enfiou a cabeça e perguntou:

– Quem bate a estas horas?

– Sou eu, meu santo...

– Eu, quem? Diga o que quer, e toca!

– Será possível que o meu santo padroeiro não me reconheça... Pois eu sou o Pedro Malasartes.

– Malasartes?! Outra vez?! Já não lhe disse que o seu lugar não é aqui?

– Não se zangue, meu santo, meu grande santo... Sei muito bem que nunca entrarei neste lugar de glória...

– Então vamos ver, o que quer?

Malasartes, com muita brandura e muita lábia, pediu ao santo que entreabrisse ao menos a porta, um bocadinho, só para que pudesse espiar por um momento a beleza do céu. Tanto pediu e tanto fez que São Pedro o atendeu. Então, mais que depressa Malasartes atirou o chapéu pela fresta.

São Pedro bufou e descompôs o patife, e tanto barulho fez que começaram a ajuntar-se magotes de anjos e de justos ali junto da porta.

Acontece que o chapéu era um objeto terreno, além de estar muito sujo, e ninguém no céu lhe podia tocar. Mas Pedro Malasartes reclamava o chapéu, não abria mão, e enfim, para encurtar, não houve jeito senão, permitir-lhe que entrasse. E o malandro entrou, muito contente, com ar vitorioso.

Mas o atrevimento não ficou sem castigo. Levaram o tal para junto de um monte enorme de milho e mandaram-no contar os grãos um por um. Malasartes, que remédio! Começou a contar, a contar, a contar, e levou um mundo de tempo a amontoar os grãosinhos para um lado.

Quando já estava acabando a contagem, veio um anjo e misturou tudo. E Malasartes teve de contar de novo... E até hoje lá está contando e recontando os grãos de milho, sem acabar nunca.

Amadeu Amaral. Três aventuras de Pedro Malasartes no céu. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/marco/im70300b.htm>>

Responda as questões do texto- Pedro Malasartes

1. No início da história, Pedro teve que ir para o outro mundo. O que significa isso?
2. Por que Pedro não é bem recebido no céu e tampouco no inferno?
3. Qual foi o trato feito com o diabo para poder entrar no inferno?
4. Esse trato foi respeitado? Por quê?
5. Como Malasartes consegue entrar no céu?
6. No final da história, como Pedro acaba arrumando um jeito de ficar no céu para sempre?
7. Como Malasartes consegue vencer o diabo no inferno e entrar no céu?
 - () usa a força bruta
 - () usa de esperteza
 - () usa bons argumentos